



III CONGRESSO ESTADUAL DE ASSISTENTES SOCIAIS
Rio de Janeiro - RJ - Brasil

MULHERES TRAFICANTES: UM OLHAR SOBRE MULHERES PRESAS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Nayara Gomes de Oliveira (a) - a
a

MULHERES TRAFICANTES: Um olhar sobre as mulheres presas na cidade do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Tráfico de drogas; Mulher; Criminalidade; Gênero; Prisão.

Keywords: Drug Trafficking, Woman, Crime, gender, prison.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi motivado pela experiência desenvolvida na fase de estágio acadêmico para a titulação de graduação do curso de Serviço Social na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, vivenciado na Cadeia Pública Joaquim Ferreira de Souza - SEAP/JFS, localizada no complexo penitenciário de Gericinó na zona oeste do município do Rio de Janeiro, no período de agosto/2014 a agosto/2016.

Foi devido às experiências vivenciadas nesse campo de estágio, que pude conviver com os entraves e dificuldades de se trabalhar com mulheres privadas de liberdade, assim não pude deixar de perceber o fato que grande parte das prisões das mulheres que ali estavam, eram relacionadas ao tráfico de drogas. Esse fenômeno aumentou a curiosidade de tentar compreender o motivo desse envolvimento, uma vez que esta realidade não é apenas nessa Unidade Prisional, mas sim numa escala nacional.

Diante disso, em uma tentativa de compreender o motivo do envolvimento das mulheres neste delito no ano de 2016 desenvolvi meu trabalho de conclusão de curso intitulado “Mulheres encarceradas: A inserção da mulher no tráfico de drogas”, tendo como universo de pesquisa as internas da Cadeia Pública Joaquim Ferreira de Souza, com o intuito de entender o motivo da inserção das mulheres no tráfico.

E devido aos resultados obtidos nesta pesquisa senti a necessidade de aprofundar não só a discussão sobre a motivação da inserção no tráfico de drogas, mas também problematizar a construção do gênero – constituição de papéis tipicamente femininos – sua influência ou não na decisão das mulheres de se inserirem no tráfico de drogas.

Desta forma minha pesquisa durante o mestrado se dedicou a inserção da mulher no tráfico de drogas fazendo uma análise da categoria gênero, elencando os principais fatores para inserção delas neste delito e levantando o perfil das mulheres entrevistada. A seguir pretende-se apresentar brevemente os resultados obtidos.

DESENVOLVIMENTO

Atualmente, segundo relatório do Sistema de Informações Penitenciárias realizado em 2016 – Infopen o Brasil conta com a terceira maior população penitenciária do mundo, com um total de 726.712 pessoas presas, ficando atrás apenas dos Estados Unidos e China.

No entanto, o que mais chama atenção, é o crescimento do número de mulheres encarceradas. De acordo com o mesmo relatório, a proporção da população carcerária feminina cresceu mais que o dobro em comparação à masculina. Como podemos observar no gráfico abaixo, no período entre 2000 e 2016, o aumento das mulheres encarceradas foi de 656%, apresentando um crescimento em massa do aprisionamento de mulheres em âmbito nacional. Com isso é possível afirmar que, o crescimento da população prisional feminina no Brasil é acelerado e contrapõe as tendências mais recentes dos países que historicamente investiram em políticas de encarceramento em massa.

Hoje, 8% de todos os presos brasileiros são mulheres, algo em torno de 42.355 mulheres (INFOPEN, 2016, p.11), sendo 2.254 presas só no estado do Rio de Janeiro. E outro indicativo dado pelo Infopen (2018) é que o tráfico de drogas é o crime que mais acarreta o encarceramento de mulheres não só no estado do Rio de Janeiro, mas em todo território brasileiro (p. 43).

Grande parte desse quantitativo se deve à aprovação, em 2006, da nova Lei de Drogas, que aumenta desproporcionalmente as penas mínimas de crimes relacionados ao comércio de entorpecentes. Nesse sentido, o Brasil procurou, através da punição, diminuir o problema das drogas. Tentativa, que desconsiderou a situação feminina trazendo novas mazelas para a realidade dessas mulheres.

Espinoza (2004) aponta que no Brasil, ao longo da história houve intensas transformações nos atos delitivos praticados pelas mulheres. Se antes as mulheres eram presas por crimes como infanticídio, aborto e homicídio, hoje os altos números de prisões Esta pesquisa possui como universo de estudo as internas da Penitenciária Talavera Bruce. Foram realizadas entrevistas com vinte internas cauteladas na Penitenciária Talavera Bruce – SEAP/TB, localizada no Complexo de Gericinó na cidade do Rio de Janeiro. As

entrevistas aconteceram durante os meses de abril, maio e junho de 2018 e a escolha das entrevistadas se deu pelo Setor de Segurança da respectiva unidade prisional, não sendo informado quais os critérios utilizados para a seleção das internas escolhidas.

RESULTADOS

Ao longo das análises e reflexões feitas, buscou-se entender a dinâmica do tráfico, quais as motivações e fatores para que as mulheres se inserissem em tal atividade, e como é o posicionamento delas frente aos homens traficantes. Como abordado ao longo deste trabalho, a entrada da mulher no tráfico apresenta diversas particularidades.

A má distribuição de renda, a dificuldade de inserção no mercado de trabalho, emprego precário, baixa escolaridade e pouca qualificação contribuem para que o mercado do tráfico de drogas tenha crescido de forma tão significativa, absorvendo a mão-de-obra feminina. Desta maneira, o tráfico de drogas acompanha a abertura dos mercados, constituindo-se como um grande negócio, que oferece a oportunidade que o mercado de trabalho formal não proporciona, fornecendo um posicionamento dentro do "mercado", ainda que sob baixa remuneração, aquelas pessoas que são consideradas desqualificadas ao capital. Sendo assim, o tráfico de drogas, surge como resposta à marginalidade econômica e social transversal a vida social destas mulheres.

Diante dos levantamentos feitos na pesquisa pôde-se constatar que o tráfico de drogas foi a atividade ilícita que mais fez ingressar mulheres no sistema prisional brasileiro. As situações apresentadas são variadas: traficando na rua, transportando drogas de um lugar para o outro, há também as que foram presas junto aos companheiros traficantes, e aquelas que foram autuadas em flagrante dentro da própria casa.

Nas entrevistas realizadas chegou-se aos seguintes resultados: a maioria dessas mulheres possuía baixa escolaridade, jovens, negras e pardas, mães e responsáveis pelo sustento familiar. Mulheres economicamente desfavorecidas que antes do cárcere estavam desempregadas ou exerciam atividades de trabalho, sem vínculo empregatício formal.

Outro ponto observado foi que a maioria dessas mulheres ocupa uma posição secundária no crime, realizando serviços de: transporte de drogas, pequeno comércio, ou sendo soldado/segurança; poucas exerciam atividades de contabilidade ou gerência, cargos que são respectivamente mais altos na dinâmica do tráfico.

CONCLUSÃO

A expansão do tráfico de drogas foi fomentado pela estrutura social e econômica vigente, onde os fenômenos como a globalização, reestruturação produtiva, desemprego estrutural e capitalismo financeiro, alavancou tal atividade para a segunda mais lucrativa do mundo. A criminalização da venda, do porte e uso de drogas expressa que ao invés de haver uma melhoria em relação ao controle da chamada criminalidade, mostrou o aumento significativo da violência e da população carcerária brasileira. Além disso, tal atividade ilícita impulsionou nos últimos anos o aprisionamento em massa de mulheres - em sua maioria pobre, negra e de baixa escolaridade.

A prisão como um lugar de opressão e expressão de poder, age como um instrumento de disciplina e controle social e se expressa um retrato fiel da desigualdade social brasileira. A grande parte dos encarcerados pertence as camadas mais vulneráveis da sociedade, sendo espelho da sociedade contemporânea: uma sociedade racista, classista e machista.

Conclui-se, também que a forma como as mulheres compreendem os seus papéis nas relações, a satisfação das necessidades para a sua sobrevivência ou até mesmo busca desenfreada de poder, consumo e status, podem ser fatores motivadores para a inserção no tráfico de drogas. No entanto não se pode descartar a influência dos companheiros, filhos ou netos envolvidos neste comércio ilícito. Algumas mulheres se inseriram por influência, e em determinados casos, por afeto e cuidado. Salienta-se o efeito de cuidar como sentimento construído socialmente, apresentando relações de poder e reforçando na sua gênese o papel da mulher em cuidar e manter a família.

Muitas vezes elas se consideram inocentes, e a maioria reconhecem o tráfico como um comércio/trabalho, uma vez que extrai dele a renda que custeia as despesas do lar, ou uma forma de conseguir algo que não conseguiriam em um trabalho formal. Desta maneira, as motivações têm viés econômico e na maioria das vezes está relacionado às condições precárias de trabalho e ao desemprego. O tráfico de drogas, nesta realidade, surge como resposta à marginalidade econômica e social transversal a vida das entrevistadas.

Elas percebem também que tal atividade as insere no mundo do consumo, na obtenção de status social e também de receberem reconhecimento pelo o que desempenham. Neste espaço, essas mulheres também têm a capacidade de desempenhar um papel socialmente privilegiado e atrativo de uma identidade masculina, considerada forte, poderosa e dominadora. Desta forma o ato de traficar traz para essas mulheres determinado poder.

O tráfico de drogas, como uma instituição que faz parte da sociedade, é reflexo da desigualdade de gênero, apresentando a divisão sexual do trabalho em sua estrutura, relegando as mulheres atividades consideradas secundárias e inferiores. No entanto, a memória pode ser um importante fator no processo de construção e transformação da estrutura vigente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **LEI Nº 11.343**, de 23 de agosto de 2006. Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas. Brasília: Senado Federal, 2006.

_____. Ministério da Justiça. **Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias Infopen Mulheres. Junho de 2014**. Brasília, 2014.

_____. Ministério da Justiça. **Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias Infopen Mulheres. Brasília, 2018**.

ESPINOZA, O. **A mulher encarcerada em face do poder punitivo**. São Paulo: IBCCRIM, 2004.

OLIVEIRA, N. G. **Memória e gênero: Mulheres presas por tráfico de drogas na cidade do Rio de Janeiro**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Memória Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2019.